



Território da comunidade travesti no centro de Teresina-PI

Territory of the transvestite community in the center of Teresina-PI

Thiago Emanuel Vasconcelos de Araújo¹; Mariana Costa Vieira²

⁽¹⁾Tem experiência na área de Geografia, nas áreas de Geografia Urbana. Atuou como bolsista na prefeitura de Teresina entre os anos de 2015 a 2018. Atuou como representante discente do curso de Geografia no Conselho de Centro do CCHL (UESPI) no ano de 2016, e atuou também como membro do Centro Acadêmico de Geografia do Campus Poeta Torquato Neto da Universidade Estadual do Piauí. Atualmente é discente do Curso de Pos-Graduação em Planejamento Urbano e Gestão Sociambiental das Cidades na Universidade Federal do Piauí- UFPI. E-mail: tthyagovasconcellos@hotmail.com;

⁽²⁾Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (2018). E-mail: mariana-costa64@hotmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 02 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: O debate sobre o território foi retomado com a grande importância que de fato merece e se caracteriza como objetivo de estudo da Geografia. Para a ciência geográfica o tema território vem se destacando não pelo seu significado, mas pela sua relevância com o meio de convivência para os seres humanos, além de ser relevante à identificação dos territórios das diferentes comunidades. O território não está ligado somente ao poder político, está ligado também a poder simbólico de apropriação. A prostituição é um ato social da minoria excluída perante a sociedade, sem oportunidade. As travestis ao entardecer são vistas nas ruas do centro de Teresina para mais uma noite de trabalho, e é fácil identificar os espaços construídos pelas mesmas ao longo dos anos. Qual a importância e quais os reais motivos levaram essas profissionais a escolherem esses territórios?

PALAVRAS-CHAVE: Território, Prostituição, Travestis.

ABSTRACT: The debate about the territory was resumed with the great importance that it really deserves and is characterized as a study objective of Geography. For geographical science the territory theme has been highlighted not for its meaning, but for its relevance with the means of coexistence for human beings, besides being relevant to the identification of the territories of the different communities. Territory is not only linked to political power, it is also linked to symbolic power of appropriation. Prostitution is a social act of the excluded minority before society, without opportunity. The transvestites at dusk are seen in the streets of downtown Teresina for another night of work, and it's easy to spot the spaces they built over the years. What is the importance and the real reasons that led these professionals to choose these territories?

KEYWORDS: Territory, Prostitution, Transvestites.

INTRODUÇÃO

Etimologicamente a palavra território vem do latim, que significa pedaço de terra apropriado. Essa terra é de estreita importância, por ser uma fragmentação do espaço onde se constroem relações tanto de base material quanto de identidade.

O conceito de território tem ganhado grande importância especialmente a partir da década de 1960, quando aparecem as primeiras abordagens mais específicas e cientificamente sistematizadas sobre o tema. Ganhando abordagens diversas, desde a Biologia, mostrando o território animal; passando pela Sociologia, abordando especialmente sua construção a partir de relações sociais; pela Antropologia, destacando sua dimensão simbólica a partir do estudo de comunidades tradicionais, pela Ciência política, destacando o território estatal; pela Economia, situando-o como base da produção; e pela Psicologia que adiciona os fatores abstratos da busca de identidade pelo indivíduo. (HAESBAERT, 2009, p. 37).

A abordagem deste trabalho tem base na concepção de território, enfatizando sua materialidade e suas múltiplas dimensões. Dentro desse debate geográfico, surgiu a importância do território para os grupos excluídos, principalmente as travestis.

A partir disto foi feita uma problematização principal: quais são os espaços territorializados pelas travestis no centro da cidade de Teresina? Este problema levou a outras questões: O que leva o grupo social “travesti” a territorializar espaços no centro da cidade de Teresina? Que motivo levaram as mesmas a essa exploração? Elas se sentem marginalizadas pela sociedade?

Realizou-se um estudo acerca do conceito de território e a sua possibilidade de consolidar-se como uma importante ferramenta de estudo, tendo como principal objetivo identificar os espaços territorializados pelas travestis no centro de Teresina – PI e o porquê das mesmas se fixarem nessas localidades.

Além disso, visamos mapear os espaços territorializados pelas travestis no centro da cidade de Teresina. Identificar o perfil do grupo excluído travestis que territorializam os espaços no centro da cidade. E descobrir elementos que atraem os grupos de travestis a se fixarem no centro da capital.

Este trabalho inicialmente assume característica de pesquisa bibliográfica, pois recorre a material já existente, dando ênfase a livros e artigos científicos. Buscou-se realizar uma revisão da literatura sobre o conceito de território, considerando especialmente as abordagens geográficas sobre o tema.

Posteriormente, realizou-se pesquisa de campo através de entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas cerca de 30 travestis nas ruas do centro da cidade de Teresina-PI, as mesmas foram escolhidas de forma aleatória, foram feitas 05 perguntas a fim de caracterizar o seu perfil e tentar identificar quais foram os reais motivos das escolhas das mesmas por esses locais e porquê da escolha da prostituição como um meio de vida, visando compreender e identificar a influência do território da prostituição das travestis em seu processo de transformação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na perspectiva cultural o território é visto fundamentalmente como um produto de apropriação ou identidade social desse espaço. Na política é visto como um espaço de delimitação e controle, onde se exerce um determinado poder sobre esse espaço delimitado. A econômica discute o território como um produto espacial de conflitos entre as classes sociais.

Sabemos que ao longo do tempo o conceito de território é e/ou foi confundido com o conceito de espaço, e alguns autores destacam essas diferenças. Moraes (2000) destaca que enquanto o território se firma como um conceito, o espaço seria uma categoria geral de análise da geografia ou até mesmo do seu objeto. Explica isso quando diz que “do ponto de vista epistemológico, transita-se da categoria espaço ao conceito de território” (P. 17)

Devemos destacar que a complexidade do conceito de território é tão forte que levou Milton Santos a modificar a sua concepção a respeito ao longo dos anos, especialmente em sua obra *A Natureza do Espaço*. Santos explicita que o seu conceito está bem próximo ao de Raffestin caracterizando o território como algo apropriado socialmente.

Ampliando a discussão encontramos em Haesbaert (2007) a visão de territorialidade onde afirmam que esta, além de incorporar a dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está “intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar.”

Territorialidade com imaterialidade refere-se ao território simbólico dos indivíduos sendo este material ou imaterial. No caso do imaterial são meras construções

do seu imaginário. Já a territorialidade do espaço vivido são as categorias que mesclam a territorialidade com materialidade e imaterialidade.

A materialidade das zonas periféricas esquecidas muitas vezes pelo poder público, são resgatadas pelos grupos excluídos exercendo características culturais nesses espaços vividos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prostituição é um ato social da minoria excluída perante a sociedade, sem oportunidades, sem escolaridade, e muitas das vezes culturalmente, passado de mãe para filhas, porém suas características vêm mudando ao longo dos anos, com leis que protegem seu trabalho.

Conforme esclarece autor Fenelon (1999) entre os anos de 1930 e 1960 o Piauí era um estado que a maioria da sua população vivia na zona rural, as principais cidades que se destacavam na época eram Floriano com uma população de 9.101 habitantes, Parnaíba com 30.174 e Teresina com aproximadamente 51.418. A capital do Piauí tem seu crescimento populacional devido á economia de cera de carnaúba.

Com uma economia crescente Teresina tem um desenvolvimento rápido, no centro da cidade onde se encontravam templos religiosos, praças, bares, lojas, cinemas, mercados e clubes. As praças têm um significado importante para a população da época, elas produzem historicidades. Os lugares assim se definem, e os não-lugares pela ausência dessas características. As praças como um ponto da cidade, se constituem, com a dinâmica social e temporal, em lugares para alguns e não-lugares para outros (SANTOS, 1994).

Dornelles (1988) destaca dois tipos de prostituição em Teresina: uma praticada por mulheres casadas, donas de casa, ou moças-donzelas onde essas não tinham um lugar definido, era praticado em todas as partes da capital. A segunda eram prostitutas assumidas que viviam na zona do baixo meretrício, com isso elas tinham o seu lugar (zona) bem definido.

A cidade de Teresina tem ao longo dos anos seu crescimento, são criados novos bairros: Vermelha, Monte Castelo, Piçarra, Mafuá, Vila Operaria, Matinha entre outros. A partir desses bairros formou-se um cinturão de prostíbulos, ligando assim todas as zonas da cidade, o cenário de pobreza e miséria era visto por todos os lugares. Na Rua

Paissandu ainda se encontrava a zona da boêmia, os cabarés eram os melhores as prostitutas mais elegantes e eram frequentados pela elite de Teresina. Nos bairros da periferia os cabarés eram paupérrimos se destacando: Palha de Arroz. Lucaia, Barroco Cajueiros, Planalto da Vermelha e Capelinha de Palha. Alguns deles abertos sem nenhum pudor deixando bem claro que era um ambiente de prostitutas, outros eram mais discretos (MONTEIRO, 1989, p. 159).

Havia também a prostituição de homossexuais, os que faziam sucesso na época eram os afeminados, coxas grossas, cabelos lisos, devendo ter a aparência bem feminina. Podemos apontar que hoje seriam denominados de Travesti.

Os homossexuais começaram a sair na noite nas proximidades da Praça Saraiva e com o passar dos anos se espalharam por todo o território de prostituição de Teresina. Os homens estavam em menor quantidade, porém já começavam assim uma territorialidade dos pontos até os dias atuais.

A história da homossexualidade, a partir do século XIX é marcada por lutas e intolerância. Eram vistos como pessoas doentes, e sujeitas a punições. No Brasil não era diferente segundo Trevisan (2000) e Green (2000) “a perseguição aos homossexuais eram grande, porém quem mais sofria eram os mais afeminados e aqueles que se vestiam de mulher “travesti”. As travestis sempre foram as mais afetadas no grupo LGBT, a sociedade por preconceito exclui as travestis do cenário acadêmico, da comunidade.

Na maioria das vezes a travesti se “descobre” muito nova por volta dos 10 a 12 anos, e por ser diferente dos demais meninos o preconceito acontece onde se deveria ajudar, nas escolas. Os profissionais da educação não estão preparados, à falta de informação a aceitação dos colegas de classe, a violência física e psicológica intencional e repetitiva faz com que a travesti desista da sua formação acadêmica, interrompendo a escolaridade antes mesmo de terminar o ensino fundamental, são poucas que chegam ao ensino médio e são raras as que conseguem chegar ao ensino superior.

A pesquisa realizada junto à comunidade Travesti a qual foi realizada especificamente para este estudo, onde foi abordado através de entrevistas e questionários direta e também via rede social Whatsapp, utilizando do Goggle Docs para melhor facilitar a tabulação dos dados, aplicados entre os dias 04 até 14 de julho do ano 2017, foram aplicados 30 questionários no centro de Teresina com o intuito de diagnosticar um perfil das travestis no município. O formulário foi aplicado pelas redes sociais, e em campo com as travestis que se julgaram garotas de programa e que espontaneamente se disponibilizaram responder a está pesquisa.

A zona de estudo foi o centro da cidade de Teresina, especificamente as avenidas: Frei Serafim, Avenida Miguel Rosa, Praça João Luiz Ferreira, Rua Goiás, Rua Vinte e Quatro de Janeiro e Rua Coelho Rodrigues, as entrevistadas responderam 05 perguntas na tentativa de caracterizar os perfis, identificar os reais motivos da escolha dos locais no centro da cidade e da prostituição como um meio de vida.

A primeira pergunta do questionário foi em relação à idade das entrevistadas, as que responderam que possuem de 12 á 17 anos, correspondendo a 13,3% das respostas. 12 delas possuem entre 18 á 17 anos correspondendo a 40%. 12 delas têm de 24 á 29 anos, correspondendo a 40%. Somente 2 pessoas responderam que possuem acima de 36 anos correspondendo a 6,7%. Com esses dados podemos inferir que as travestis na sua maioria são jovens entre 18 e 29 anos, que corresponde a 80% do grupo de entrevistadas.

Investigando sobre o nível de escolaridade foi possível encontrar níveis bastante variados, onde a pesquisa nos afirma que 16 pessoas possuem o ensino médio completo, em uma porcentagem de 53,3%. 6 pessoas afirmaram que possuem o ensino fundamental completo e incompleto correspondendo assim 20% do total. 13,3% das entrevistadas chegaram ao ensino superior, porém não concluíram. E somente 13,3% terminaram o ensino superior. Podemos afirmar que 86,6% dos entrevistados afirmam que não possuem o ensino completo, segundo elas a saída da escola se deu por preconceitos sofridos em sala de aula por alunos e até mesmo pelos próprios professores e funcionários.

Perguntadas sobre os motivos que levaram a profissão, assim se posicionaram de formas variadas, porem 100% responderam que estão na profissão pro falta de oportunidade e necessidade, assim como por possuírem uma baixa escolaridade e por saírem muito cedo das suas casas (devido à discriminação sofrida em casa) as travestis de Teresina encontram nas ruas a única oportunidade de sobrevivência.

A quarta pergunta foi referente há quanto tempo estão no mercado de trabalho a resposta foi:

A quarta pergunta foi referente há quanto tempo estão no mercado de trabalho a resposta foi: por volta de 2 a 9 anos, correspondendo um total de 73,4% das entrevistadas no total de 22 pessoas. 13,3% das entrevistadas afirmaram que estão no ramo por volta de 18 anos. Com isso podemos afirmar que a maioria das entrevistadas entra na profissão muito nova pelo tempo de trabalho existente de cada uma.

A quinta pergunta é referente ao local de trabalho 100% correspondem a 30 entrevistadas afirmaram que a escolha do local foi baseado pela movimentação de

peessoas que ali trafegam ao longo da noite. Historicamente as zonas do meretrício de Teresina nos anos 1960 até os dias atuais pouco tiveram modificação, os territórios ocupados pelas travestis continuaram praticamente os mesmos nesses 58 anos.

Os territórios escolhidos pelas travestis no centro de Teresina têm como característica peculiar a pouca movimentação de carros familiares nos horários que as mesmas se encontram no local, há uma pequena circulação de pessoas saindo do trabalho e passando por esses locais, tendo assim uma visibilidade dos seus clientes. As travestis se apropriam de um determinado espaço do centro urbano por um determinado tempo, elas conseguem impor condutas consensuais no grupo, e dessa forma, instituem os territórios da prostituição travesti. Para Sousa (2002) o território é constituído na delimitação e apropriação do espaço.

A apropriação desse território por esse grupo de pessoas se dá pela falta de oportunidade que a sociedade as rouba desde muito cedo como consequência da discriminação e preconceito e a prostituição se dá como único meio de sobrevivência

CONCLUSÃO

Este trabalho trouxe como proposta fomentar a reflexão sobre a relação entre território e prostituição das travestis do centro da cidade de Teresina. Nesta relação o território, constitui-se como um dos elementos, tanto relacionado ao aprendizado do comportamento, forjando um indivíduo que não deve ser ingênuo, mas sim corajoso, perante a sociedade. Foi observado nesse trabalho que a prostituição tornou-se, por motivos históricos, um elemento definidor da identidade das travestis. Nesse sentido, consideramos que esta identidade ultrapassou o campo das identidades sexuais ou de gênero, se tornando também uma identidade profissional. É evidente que não podemos reificar a associação entre travestis e prostituição, mas ao mesmo tempo não podemos deixar de considerar que a ocupação deste campo de trabalho pelas travestis por falta de oportunidades acabou por ter consequências importantes sobre sua constituição indenitária.

Foi possível com esse trabalho compreender os reais motivos que levaram as travestis a prostituição, e montar um perfil com as suas características que são: 80% tem idade de 18 à 19 anos, 53% possui apenas o ensino médio completo, 80% estão nessa profissão por falta de oportunidade e necessidade, 73,4% se encontram nessa profissão

por volta de 2 à 9 anos, e 100% afirmaram que escolheram esses locais pela quantidade de pessoas que passam nas avenidas ao longo da noite.

Os territórios escolhidos por elas têm uma característica comum, são grandes avenidas, com uma movimentação constante de pessoas durante a noite, facilitando a visualização das mesmas no decorrer das avenidas. As travestis se apropriam de um determinado espaço do centro urbano por um determinado tempo, elas conseguem impor condutas consensuais no grupo, e dessa forma, instituem os territórios da prostituição travesti. Para Sousa (2002) o território é constituído na delimitação e apropriação do espaço. A apropriação desse território por esse grupo de pessoas se dá pela falta de poder do estado, nessa área e uma formação cultural imposta por esse grupo ao longo da sua história.

REFERÊNCIAS

1. HAESBART, R. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004
2. HAESBART, R. Território e Multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, ano IX, n.17, p.19-46, 2007.
3. KULICK, Don. Travesti: prostituição, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz: 2008.
4. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Editora Ática, 1993.
5. SANTOS, M. P. dos; PAULINO, M. M. Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. TORRES, M. A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na Escola. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2013. – (Série Cadernos da Diversidade).
6. SANTOS, M. Por uma geografia das redes. In: A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
7. SANTOS, M. O retorno do território. In: Santos, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L.; (orgs.). Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, Anpur: 1994.
8. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.